

A deficiência na procura do exame preventivo de colo uterino na atenção básica

*Allana Melo de Freitas
José Ivo Ferreira da Silva
Laudivânia da Silva Frazão
Weslayne Lopes dos Santos*

DOI: 10.47573/aya.5379.2.78.30

RESUMO

A baixa e deficiente procura do exame preventivo do câncer de colo uterino na assistência da atenção básica de saúde, chama a atenção dos profissionais que prestam serviços à comunidade de forma negativa, pois a baixa adesão para essa assistência é uma problemática que pode causar danos a longo prazo, logo levanta-se o questionamento do que seria viável fazer para o melhor atendimento e promoção a saúde que infelizmente não está sendo visto como um comportamento preventivo de autocuidado. O exame preventivo além de rápido e indolor é eficaz para o rastreamento de muitas doenças, traumas e quaisquer alterações no colo uterino, sabendo que a educação coletiva desde a menarca; início da vida sexual e a gestação, são de grande importância para os rastreios necessários na comunidade com o intuito de solucionar os problemas que o câncer pode acometer.

Palavras-chave: exame preventivo. assistência básica. saúde da mulher.

ABSTRACT

The low and deficient demand for cervical cancer screening in primary health care calls the attention of professionals who provide services to the community in a negative way, as low adherence to this care is a problem that can cause damage to the community. In the long term, it soon causes the questioning of what would be feasible to do for the best care and health promotion, which unfortunately is not being seen as a preventive health self-care behavior. The preventive examination, in addition to being quick and painless, is effective for screening for many diseases, traumas and any changes in the uterine cervix, knowing that collective education since menarche; beginning of sexual life and pregnancy, are of great importance for the necessary screenings in the community in order to solve the problems that cancer can cause.

Keywords: preventive examination. basic assistance. women's health.

INTRODUÇÃO

Atualmente é possível observar a baixa procura por exames preventivos contra o câncer de colo uterino, de acordo com profissionais de saúde, que todos os dias buscam promover de forma efetiva as melhorias para o bem-estar das mulheres oriundas de suas respectivas comunidades, a não adesão desse exame considerado de rotina pode ajudar no desenvolvimento silencioso de problemas ginecológicos a longo prazo que podem facilmente serem evitados e tratados assim que descobertos. Quando falamos em exame preventivo estamos falando diretamente da prevenção, da promoção a saúde e quando não investimos na promoção temos que estar preparados para fornecer o tratamento.

O exame citopatológico é o método de rastreamento do câncer de colo de útero mais eficaz no que diz respeito ao rastreamento do CCU e nas observações de alterações na cérvix uterina, sendo um método simples, de baixo custo, indolor e de fácil execução existente até então (AZEVEDO *et al*, 2016). Sendo assim, o exame é tão relevante na saúde da mulher e um ponto de ser possível evitar um avanço maior do câncer de colo de útero.

Esse tipo de câncer é o quarto mais incidente na população feminina mundial, com aproximadamente 530.000 casos novos no mundo. “O INCA estima que para cada ano do triênio 2020/2022, sejam diagnosticados 16.590 novos casos de câncer de colo de útero no Brasil, com um risco estimado de 15,43 casos a cada 100 mil mulheres. É um número realmente assustador e que nos faz refletir sobre o que está acontecendo para que essas estatísticas continuem a subir, será a falta de campanhas para promover a realização da prevenção ou até mesmo a falta de estrutura e suporte para acolher mulheres que precisam do tratamento, logo em um país onde a maioria da população é feminina, totalizando 51,8% (IBGE, 2012-2019).

É preocupante que tenhamos índices tão elevados como os citados anteriormente logo em um país como o Brasil, onde a saúde da mulher é tão discutida, estampada em outdoor, onde as maiores campanhas da saúde são voltadas pra saúde da mulher como por exemplo o mês de outubro que é um evento para a sociedade, onde a área da saúde foca tanto a prevenção, a promoção à saúde e o auto cuidado, foram esses fatores que despertaram a curiosidade dos autores pesquisadores de enfermagem e se perguntarem quais são os porquês por trás de tamanha deficiência na procura do exame preventivo, logo, o presente trabalho tem como objetivo principal identificar essa escassez na procura do exame preventivo e estabelecer metas motivando a essas mulheres ao auto cuidado, além de refletir sobre um plano de ação pra adesão de estímulos as mulheres de toda a comunidade pra realização do exame citopatológico, mostrar as mesmas que beleza é cuidado, é se olhar de dentro pra fora, porque além da problemática da saúde, da prevenção, temos o lado social e estimulá-las no sentido de ganhar algo em troca, desde um simples brinde ao olhar pra si mesmo.

A DEFICIÊNCIA NA PROCURA DO EXAME PREVENTIVO DE COLO UTERINO NA ATENÇÃO BÁSICA

O principal método é o de pesquisa bibliográfica que está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas e dados já existentes.

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. (ANDRADE, 2010, p. 25).

Logo, a pesquisa bibliográfica foi escolhida em função desse trabalho ser baseado em estudos de artigos científicos, livros e outras fontes e pesquisas pré-existentes, além do estudo da comunidade. Primeiramente nós precisamos entender o porquê de as mulheres não procurarem a prevenção mesmo sabendo que é o caminho mais fácil.

Conforme Azevedo (2016) apesar do conhecimento relatado pelas mulheres em relação ao exame, esse conhecimento não foi o suficiente para que as mesmas aderissem à prática do exame, visto que muitas delas não realizavam há muito tempo e que os principais motivos foram vergonha, a falta de tempo e o medo, e o que melhorou esse comportamento foram as palestras educativas e por meio destas alterar a percepção dessas mulheres em relação as formas de prevenção do CCU e da frequência da realização do exame preventivo.

Diversas são as teorias para justificar essa defasagem como o grau de instrução, o tabu, o machismo dentro de casa ou até mesmo diálogos que ouvimos diariamente em UBS (Unidades Básicas de Saúde) tais como: “minha avó nunca fez isso e é saudável, teve vários filhos” ou “mulher minha não vai fazer esse tipo de exame com um homem”. São esses alguns dos empecilhos encontrados no dia a dia das comunidades e que cabe aos profissionais da saúde intervir junto com toda a UBS e serviços disponíveis, serviço social, profissionais psicólogos e ACS (Agentes Comunitários de Saúde) entre todos os outros profissionais e serviços que tem disponível em cada comunidade com sua realidade.

Ações educativas com palestras motivacionais são uma ótima opção para a mudança de comportamento dessas mulheres em relação ao exame, para que por meio delas possa ser alterada essa percepção de formas preventivas, explicar e deixar claro as causas do câncer de colo de útero, o quanto a prevenção e detecção precoce são essenciais para a sua saúde e estar sempre disponível pra quaisquer esclarecimentos para que elas entendam que a prevenção é um fator importante de evitar complicações cancerígena, ressaltando que o exame citopatológico um importante aliado (SOUZA, 2012).

EXAME PREVENTIVO DO COLO UTERINO

O câncer colo uterino (CCU) pode desenvolver-se do epitélio escamoso do ectoderma ou do epitélio escamoso colunar do canal cervical e é caracterizado pela replicação desordenada do epitélio de revestimento do órgão. O principal fator de risco para o câncer colo uterino é o papiloma vírus humano (HPV), que pode ser adquirido através de relações sexuais desprotegidas sem uso de preservativo, alguns outros fatores que colaboram para o desenvolvimento do câncer colo uterino são as condições de baixo nível socioeconômico, o início precoce da atividade sexual, a multiplicidade de parceiros sexuais e o tabagismo (OLIVEIRA,2016).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) é viável a realização do exame a cada três anos em mulheres com idades entre 25 e 64 anos, após o resultado de dois exames negativos para o CCU com intervalo anual. Para que seja realizado o exame citológico, o profissional de saúde seja médico ou enfermeiro introduz um espelho na vagina feminina para que seja possível visualizar de forma nítida e satisfatória a parede do colo do útero, logo após, o profissional colhe material com ajuda de uma espátula de madeira e uma espécie de escovinha para coletar material da parede interna do colo do útero. Sendo assim, a partir da avaliação feita pelo profissional, são observadas alterações patológicas como os sinais da presença do HPV. O material coletado deve ser colocado em uma lâmina e fixado para realização de análise laboratorial em Citopatologia (SILVA, 2016).

Visto o que já foi mencionado anteriormente, um dos grandes desafios para os órgãos de assistência à saúde tem sido a adesão de mulheres para a realização do exame preventivo de forma recorrente, conforme preconiza o Ministério da Saúde. Com o objetivo de mudar esse panorama é importante que o profissional de saúde oriente e cuide dessa população conscientizando mulheres sobre a importância da realização do exame para a prevenção de agravos de saúde.

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A DEFASAGEM DA PROCURA PELO EXAME PREVENTIVO

Apesar do Brasil ser um país com maior número de mulheres e realizar campanhas de promoção a saúde da mulher, existe um elevado número de câncer uterino, esse índice elevado pode ser justificado com fatores apontados como desfavoráveis a não adesão das mulheres ao exame, associados a sentimentos negativos diante do mesmo como vergonha pela exposição do corpo em está despida diante de uma pessoa desconhecida, como também o receio de que possa vir a doer de forma bastante incômoda e até mesmo receio do resultado do procedimento.

Segundo SILVA (2016), outro fator que pode estar relacionado é atribuído aos serviços de saúde, como a dificuldade de marcar consulta por ausência de vaga, a falta de espaço, em alguns casos falta de materiais e recursos, além do prazo maior para receber o resultado. A falta de atitude das mulheres em procurar realizar o exame, em função da ausência de problemas vaginais, ausência de um companheiro e, fatores relacionados às questões culturais, ao conhecimento insuficiente acerca do exame e a inserção das mulheres no mercado de trabalho, ocasionando a sobreposição das atividades laborais.

A baixa escolaridade foi descrita como um fator que não favorece a adesão ao exame, pois um recorte de mulheres não teve e não tem acesso a informações sobre sua própria saúde sexual e ginecológica. É importante pontuar que grande parte das mulheres que não realizam o exame ou não têm total adesão ao mesmo possuem ideias preconcebidas sobre o Papanicolau como também é conhecido o exame preventivo a partir de experiências negativas vivenciadas por outras usuárias. Além disso, um fator de grande impacto é a falta de atitude para a realização do exame citológico, decorrente da crença de que o câncer de colo do útero é uma doença distante da sua realidade. Por diversas vezes, este pensamento é modificado apenas quando elas ou pessoas próximas desenvolvem a doença (AGUILAR; SOARES, 2015).

Em relação aos aspectos ginecológicos é encontrada relação entre o não uso de métodos contraceptivos e a não adesão ao Papanicolau. Além disso, houve associação entre ter quatro ou mais filhos e a não realização periódica do exame, o que sugere a ligação com o encargo dos cuidados familiares, contribuindo para que a mulher deixe o autocuidado para segundo plano se dedicando apenas ao antro familiar (ANDRADE *et al.*, 2014). Sendo assim, o machismo também pode ser apontado como um fator, muitos homens afirmam não querer suas esposas despidas diante de outro homem, ignorando que o procedimento é totalmente profissional e respeitoso, dedicado apenas a prevenir doenças.

ESTRATÉGIAS PARA EXPANDIR A PROCURA PARA A REALIZAÇÃO DO EXAME

Com todos os fatores que contribuem para a não realização do exame preventivo, é fundamental que sejam criadas estratégias nacionais, estaduais e municipais para que as mulheres o realizem. Uma campanha nacional midiática de prevenção ao câncer uterino seria de bastante relevância como também divulgações informativas através de redes sociais.

Outra estratégia significativa seria promover palestras educativas de saúde da mulher, organizadas pelas prefeituras municipais em parceria com os PSFS (Programa de Saúde da

Família) de cada bairro, distribuindo panfletos com o intuito de esclarecer e instruir as mulheres de todas as faixas etárias.

A prevenção pode ser ensinada e realizada desde cedo e se a saúde da mulher fosse divulgada já nas escolas, com o objetivo de formar mulheres conscientes desde a adolescência sobre a sua saúde ginecológica. Criar ações com brindes e serviços à comunidade também é uma forma efetiva de chamar atenção para mulheres realizarem o exame.

É de grande importância também mostrar a essas mulheres que beleza é cuidado, é se olhar de dentro pra fora, porque além da problemática da saúde, da prevenção, temos o lado social. É comum em grande parte das UBS ter essa carência social. E mostrar que a mulher pode sim se cuidar, fazer seu preventivo independente de preconceitos ou tabus ainda existentes em muitas realidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exame preventivo é o indicador oficial de prevenção do câncer uterino, a não adesão vem atingindo muitas mulheres no Brasil, é importante criar estratégias que orientem e busquem essas mulheres. Os profissionais e os serviços de saúde devem conhecer os motivos que favorecem a aderência das mulheres ao exame Papanicolau para promoverem debates e desenvolverem estratégias para a captação das mulheres para a realização do exame. Assim, poderiam melhorar a qualidade dos serviços de atendimento da atenção primária e contribuir para a redução dos casos do câncer de colo uterino entre as usuárias. Uma forma eficaz de aumentar a adesão são as atividades educativas, que tem o propósito de informar as mulheres sobre a importância do exame e seus objetivos, e o período correto para a sua realização.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

AZEVEDO, Aline Gomes de. *et al.* Fatores que influenciam a não realização do exame de Papanicolau e o impacto de ações educativas. Revista Brasileira de Análises Clínicas. Patos, 2016, ISSN 2448-3877. Disponível em: www.rbac.org.br/artigos/fatores-que-influenciam-a-nao-realizacao-do-exame-de-papanicolaou-e-o-impacto-de-aco-es-educativas-48n-3/.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2019. Instituto Oncoguia. Estatística para Câncer de Colo do Útero. 2020. Disponível em: www.oncoguia.org.br/mobile/conteudo/estatistica-para-cancer-de-colo-do-uterio/6717/283/.

SOUZA, Andréa Praxedes de. A importância do exame preventivo do câncer de colo do útero para a saúde da mulher. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Campos Gerais, 2012. 30f.

OLIVEIRA, Ana Eloísa Cruz de *et al.* Adesão das mulheres ao exame citológico do colo uterino na atenção básica. Rev Enferm Ufpe Online, Recife, v. 11, n. 10, p.4003-4014, nov. 2016.

OLIVEIRA, Pamela Scarlatt Durães *et al.* Adesão das mulheres ao exame preventivo de câncer de colo de útero: um ensaio comunitário. *Rev EnfermUfpe Online*, Recife, v. 2, n. 10, p.442-448, fev. 2016.

AGUILAR, R. P.; SOARES, D. A. Barreiras à realização do exame Papanicolau: perspectivas de usuárias e profissionais da Estratégia de Saúde da Família da cidade de Vitória da Conquista BA. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 359-379, 2015.

ANDRADE, M. S. *et al.* Fatores associados à não adesão ao Papanicolau entre mulheres atendidas pela Estratégia Saúde da Família em Feira de Santana, Bahia, 2010. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 23, n. 1, p. 111-120, 2014.

SILVA JF. A educação permanente em saúde como espaço de produção de saberes na Estratégia de Saúde da Família Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca; 2016.